

**Os caminhos para a igualdade:
índices sobre o empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero**

**Maria Teresa Rossetti Massari
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes**

Abstract: *A report prepared by UN Women and UNDP highlights the global challenges faced by women in terms of gender empowerment and equality. It also provides a roadmap for targeted interventions and policy reforms and presents two new indexes that should be incorporated into monitoring SDG 5 - Gender Equality.*

Keywords: *Gender equity; Women's health; Sustainable development*

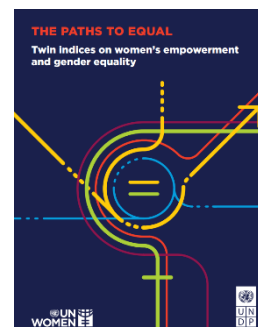
Resumo:

Um relatório preparado pela ONU Mulheres e pelo PNUD destaca os desafios globais enfrentados pelas mulheres no que se refere ao empoderamento e igualdade de gênero. Ele fornece também um roteiro para intervenções direcionadas e reformas políticas e apresenta dois novos índices que devem ser incorporados no monitoramento do ODS 5 - Igualdade de Gênero.

Palavras-chave: Equidade de gênero; Saúde da Mulher; Desenvolvimento sustentável

UN WOMEN e PNUD

**Os caminhos para a igualdade: índices sobre o
empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero**



O baixo empoderamento das mulheres e as grandes diferenças de gênero ainda são prevalentes na maior parte do mundo. Menos de 1% das mulheres e meninas vivem em países com alto empoderamento feminino e menores diferenças de gênero.

Os números apontam que, globalmente, as mulheres têm o poder de atingir, em média, apenas 60% de todo o seu potencial, 28% menos do que os homens, nas principais dimensões do desenvolvimento humano. Essas disparidades são prejudiciais não apenas para o bem-estar e avanço das mulheres, mas também para atingir a Agenda 2030 e principalmente para o progresso humano.

As políticas que buscam capacitar ainda mais as mulheres e meninas e alcançar a paridade de gênero exigem dados e medidas robustas que permitam comparação entre os

países, com base em metodologias sólidas. Embora algumas regiões disponham dessas medidas, uma visão global ainda está incompleta.

Historicamente, em todo o mundo, os homens receberam vantagens - incluindo papéis de destaque em liderança e nas tomadas de decisão – que nunca estiveram disponíveis na mesma proporção para as mulheres. Essas disparidades, sustentadas por leis, práticas sociais e costumes, levam a uma distribuição desigual de poder e a resultados desiguais.

O relatório apresentado pela ONU Mulheres e PNUD utilizou dados de 114 países sobre o progresso rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e apresentou uma nova proposição para medir a situação do empoderamento das mulheres e da igualdade de gênero em todo o mundo, com a incorporação de dois indicadores:

- Índice de Empoderamento Feminino (*Women's Empowerment Index - WEI*), que mede o poder e a liberdade das mulheres para fazer escolhas; e o
- Índice Global de Paridade de Gênero (*Global Gender Parity Index - GGPI*), que avalia as disparidades de gênero em dimensões-chave do desenvolvimento humano.

Os dois índices são complementares, e combinados, eles oferecem uma avaliação abrangente do progresso dos países para alcançar a igualdade de gênero, uma vez que abordam um conjunto diferente de questões.

Principais dimensões e indicadores

O Índice de Empoderamento Feminino (WEI) avalia as conquistas de mulheres e meninas na expansão de suas capacidades para fazer escolhas e aproveitar oportunidades na vida em 5 dimensões:

- 1) Vida e boa saúde - Métodos modernos de contracepção e Taxa de natalidade na adolescência
- 2) Educação e construção de conhecimentos e habilidades - População feminina que concluiu o ensino médio ou superior e Jovens do sexo feminino fora da educação, emprego ou treinamento
- 3) Trabalho e inclusão financeira - Taxa de participação da força de trabalho feminina em famílias de casais com filhos e Mulheres com conta financeira
- 4) Participação na tomada de decisão - Parcela de assentos no parlamento ocupados por mulheres, Parcela de assentos nos governos locais ocupados por mulheres e Parcela de cargos gerenciais ocupados por mulheres
- 5) Fim da violência - Prevalência de violência por parceiro íntimo entre mulheres e meninas

Já o Índice Global de Paridade de Gênero (GGPI) avalia a diferença de gênero em 4 dimensões do desenvolvimento humano:

- 1) Vida e boa saúde - Diferença de gênero na expectativa de vida
- 2) Educação e construção de conhecimentos e habilidades - Diferença de gênero na população com ensino médio ou superior e Diferença de gênero em jovens fora da educação, emprego ou treinamento
- 3) Trabalho e inclusão financeira - Diferença de gênero na taxa de participação na força de trabalho em domicílios de casais com filhos e Diferença de gênero na propriedade de contas financeiras
- 4) Participação na tomada de decisão - Diferença de gênero na proporção de cargos gerenciais ocupados, Diferença de gênero na parcela de assentos ocupados no

parlamento e Diferença de gênero na proporção de assentos ocupados no governo local

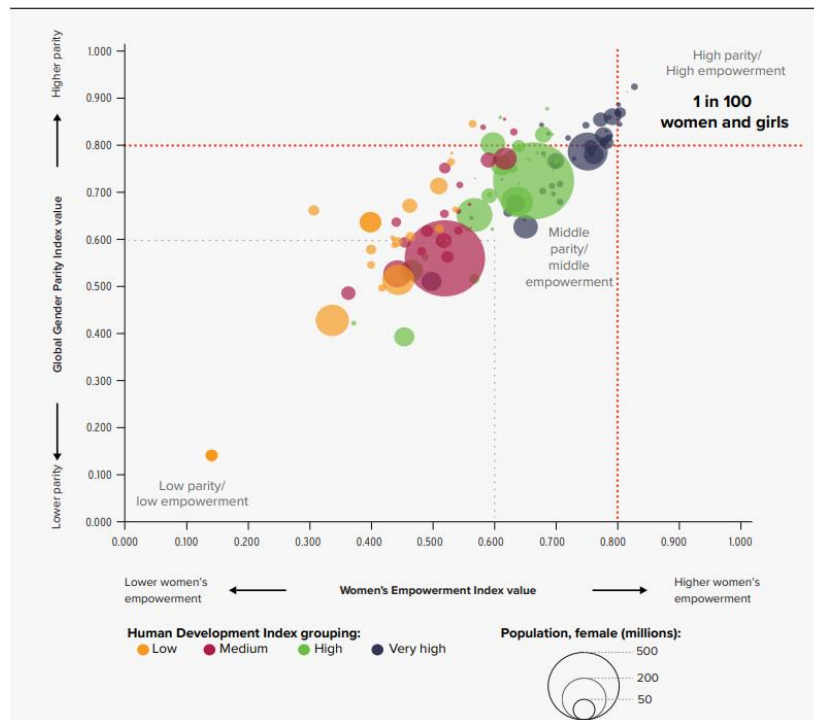
Análise combinada do Índice de Empoderamento e do Índice Global de Paridade de Gênero

O déficit de empoderamento das mulheres e a diferença de gênero permanecem. Nos 114 países analisados, 3,1 bilhões de mulheres e meninas (91,3% de todas as mulheres e meninas no mundo) vivem em países caracterizados por empoderamento baixo ou médio. Algumas das regiões mais populosas se enquadram nessa categoria, bem como 26 países considerados de alto desenvolvimento humano.

Cerca de 8% das mulheres e meninas do mundo vivem em países com baixo ou médio empoderamento feminino, mas com alta paridade de gênero.

O 1% restante de mulheres e meninas vivem em países com alto empoderamento das mulheres e alto desempenho em alcançar a paridade de gênero. Esses são todos países considerados de alto desenvolvimento humano.

Imagem 1 - Análise combinada do Índice de Empoderamento e do Índice Global de Paridade de Gênero



Fonte: UN Women, 2023.

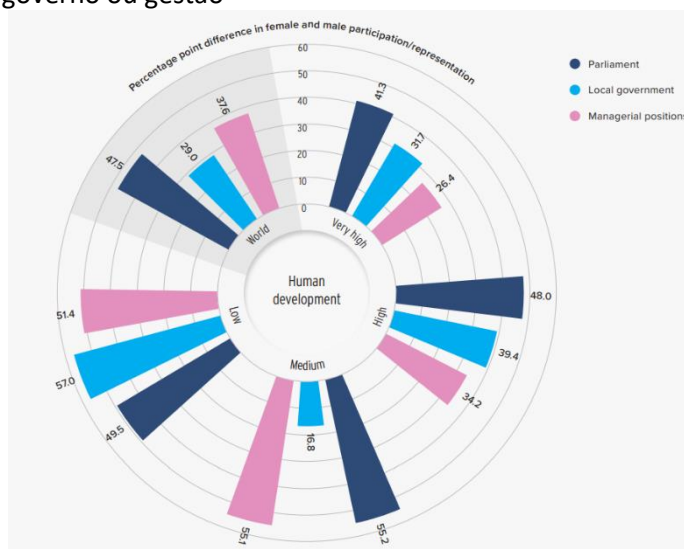
Mulheres raramente ocupam cargos de liderança e cargos executivos e legislativos. A parcela de chefes de estado ou chefes de governo que são mulheres tem girado em média, em torno de 10% desde 1995. No Índice Global de Paridade de Gênero, em média, as mulheres alcançam apenas 44,6% do que os homens alcançam nesta dimensão - o que significa que a paridade ainda está longe de ser alcançada.

Imagem 2 - Análise combinada do Índice de Empoderamento e do Índice Global de Paridade de Gênero

A diferença da participação de homens e mulheres em cargos de liderança é alta em todos os grupos de desenvolvimento humano, mostrando que o desenvolvimento humano superior não garante a igualdade de gênero.

A diferença de gênero nos parlamentos varia de 41,3% a 55,2% quando se compara os grupos de desenvolvimento humano. Ao comparar as regiões, a diferença de gênero varia entre 7,2% (Oceania e Austrália) e 87,1% (Norte da África e Ásia Ocidental).

Desenvolvimento humano superior não garante a igualdade de gênero na participação no parlamento, governo ou gestão



Fonte: UN Women, 2023.

Cuba, México, Nicarágua e Ruanda são os únicos países onde as mulheres ocupam a maioria dos assentos no parlamento. Antígua e Barbuda, Bolívia e Islândia são os países onde as mulheres superam os homens em governos.

Violência contra mulheres e meninas impede o empoderamento

Mulheres e meninas estão sujeitas a diferentes formas de violência (física, sexual, econômica e psicológica), perpetradas principalmente por homens, em uma variedade de contextos de paz ou de conflitos - e em diversas esferas, nas relações íntimas, na família, na comunidade, bem como online e em lugares públicos. Quase uma em cada três mulheres (736 milhões) de 15 anos ou mais já experimentou violência por parceiro íntimo pelo menos uma vez na vida.

Muito progresso foi feito para o empoderamento e igualdade de mulheres e meninas - mas muitos desafios permanecem

Os índices apresentados pelo relatório (WEI e GGPI), oferecem lentes diferentes, mas complementares, para avaliar o desenvolvimento humano da mulher, poder e liberdade para fazer suas próprias escolhas.

Em meio a um futuro cada vez mais incerto de crises, é mais importante do que nunca identificar os obstáculos para fechar as lacunas de gênero e garantir o empoderamento das

mulheres. É necessário uma ações ousadas para enfrentar as barreiras estruturais e erradicar a exclusão.

O relatório conclui que há cinco áreas onde as ações políticas devem se concentrar:

- As políticas de saúde devem reconhecer as diferentes necessidades de mulheres e homens ao longo dos ciclos de vida, apoiar e promover uma vida longa e saudável para todos. O acesso universal à saúde sexual e reprodutiva deve ser totalmente integrado a estratégias nacionais de desenvolvimento;
- Igualdade no acesso à educação e aprendizagem deve ir além da paridade no agregado. São necessários mais esforços para alcançar as mulheres e meninas mais marginalizadas para que a paridade seja alcançada a nível local e nacional, com foco especial nos campos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática e por meio da aprendizagem digital;
- É necessário maior investimento em políticas e serviços que abordem o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e apoiar as famílias com necessidades de cuidados. Isso inclui reconhecer o valor econômico do trabalho de cuidado não remunerado realizado pelas mulheres, investir no acesso a serviços de cuidados infantis de qualidade e implementar regimes de licença parental e arranjos de trabalho flexíveis para mães e pais. Lembrando que o acesso a instituições financeiras e contas é vital para a segurança econômica e autonomia das mulheres, além de paridade de salário para o mesmo trabalho;
- São necessários mais esforços para apoiar a participação igualitária das mulheres em todas as esferas da vida pública. Isso inclui a definição de metas, planos de ação e cronogramas para alcançar paridade de gênero, eliminando leis, políticas e regulamentos que discriminam as mulheres;
- Medidas abrangentes focadas na mudança de normas sociais e eliminação de leis e políticas discriminatórias para enfrentar a violência contra mulheres e meninas, além de prover serviços essenciais, incluindo acesso a abrigos, atenção integral à saúde e psicossocial e apoio às sobreviventes.

Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).